



Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves

A importância da gestão de estoque numa fábrica de móveis de pequeno porte.

Francielle Ferraz L. de Almeida
Kamilla Lopes Batista
Kelly Aparecida Torres
Denny Almeida

RESUMO

Gerenciar o estoque tem se tornado algo fundamental dentro de uma organização. Essa pesquisa tem por objetivo entender “como a gestão de estoque pode representar vantagem competitiva em uma fábrica de móveis de pequeno porte?” O objetivo geral dessa pesquisa é analisar como a gestão de estoque pode influenciar os resultados da empresa frente a sua concorrência. A metodologia de pesquisa utilizada foi a pesquisa qualitativa, realizada através de um questionário aplicado a dois funcionários da empresa X. E apresenta uma possível solução de melhoria através da utilização de programas voltados para gerenciamento o que ajudará a empresa a se tornar competitiva no mercado, aumentando sua estabilidade e potencializando seus lucros. Concluiu-se que no futuro a empresa deve implantar programas mais avançados para inovar e estar a frente de seus concorrentes.

Palavras-Chave: estoque, produtos, cliente, controle de estoque.

ABSTRACT

Managing inventory has become fundamental within an organization. This research aims to understand "how can business be competitive in a small furniture factory? The objective of this research is to evaluate how the managing inventory can influence the results of the company against its competition. The search methodology was a qualitative research, carried out through a questionnaire applied to two employees of a It shows a possible solution in managing with the purpose of becoming a company capable of becoming competitive in the market, increasing its stability and boosting its profits. It was concluded that in the future a company must develop more advanced programs to innovate and to be in front of its competitors.

Key-Words: inventory, products, clients, inventory control.

INTRODUÇÃO

A gestão de estoque visa o gerenciamento de materiais utilizados na empresa buscando atender as necessidades de seus clientes, mantendo um equilíbrio com o consumo e as vendas de produto. Ter um bom planejamento estratégico, monitorar cuidadosamente o inventário e garantir a qualidade do armazém também fazem parte do gerenciamento de um estoque.

Assim, este trabalho apresenta a seguinte pergunta problema: como a gestão de estoque pode representar vantagem competitiva em uma fábrica de móveis de pequeno porte?

A importância de uma boa gestão no meio acadêmico e empresarial tem se tornado de grande relevância, para desenvolver projetos significativos que diminuam os impactos que a falta de controle pode causar, como perdas e desperdícios que geram gastos elevados na organização.

Considerando essas informações, o objetivo geral dessa pesquisa é analisar como a gestão de estoque pode influenciar os resultados da empresa frente a sua concorrência.

Para alcançar esses objetivos, o tipo de pesquisa adotada nesse estudo foi a qualitativa apoiada a métodos de estudo de caso e aplicação de questionário ao dono e o auxiliar administrativo na empresa X.

Desta forma, o referencial teórico desse estudo é composto pelos seguintes capítulos: o conceito de gestão de estoque, controle de estoque, o mercado competitivo voltado ao estoque; compras e fornecedores e no último capítulo será abordada a armazenagem e distribuição.

1- REFERENCIALTEÓRICO:

1.1 Gestão de Estoques

O conceito de gestão de estoque pode ser entendido como um planejamento de materiais, no qual esse planejamento é controlado e retroalimentado. Ele consiste na determinação das datas de entrada e saída dos materiais armazenados na empresa e na determinação dos pontos de pedido para a produção ou vendas desses produtos.

Dessa forma Slack, et.al.(1997, p. 423) afirma que:

o conceito originou-se na função de compras em empresas que compreenderam a importância de integrar o fluxo de materiais as suas funções de suporte, tanto por meio do negócio, como por meio do fornecimentos aos clientes imediatos.

É importante destacar que estoque é toda acumulação de matérias-primas, suprimentos, componentes, materiais em processos e produtos acabados que ficam na organização, visto que, os materiais que são utilizados na empresa devem ser armazenados em locais arejados, com ventilação, e o responsável precisa ficar atento aos produtos perecíveis na data de validade (BALLOU, 2008, p. 271).

Inclusive, Accioly et.al. (2008, p.13), defendem que o estoque tem como papel importante manter a atividade produtiva em funcionamento. A falta dele pode gerar consequências que comprometem a continuidade da cadeia de suprimentos, levando-a ao risco de desabastecimento, gerando insatisfação ao cliente.

Portanto, para o bom funcionamento da empresa é importante armazenar os materiais necessários com um estoque mínimo, para atender a produção, já que os clientes necessitam do produto no prazo determinado.

Entretanto, os estoques absorvem capital que poderia estar sendo utilizado de outra forma, desviando os fundos de outros lugares que possuem o mesmo custo de capital de um projeto qualquer da organização (CHING, 2006, p. 32).

É possível perceber desta forma que existem várias visões diferentes sobre o funcionamento, finalidade e sobre o melhor critério e método a ser adotado. Por isso antes de aplicar qualquer ferramenta é necessária uma análise na organização, pois cada empresa necessita de um tipo específico de gestão para operar de forma eficaz alcançando os objetivos.

Ballou (2008. p.273), acresce que existem cinco categorias distintas nas quais se situam os estoques:

a primeira são estoques em trânsito entre elos do canal de suprimentos. Onde a movimentação é lenta e/ou as distâncias longas ou há muitos elos, o montante de estoque no canal tende facilmente a superar aquele existente nos pontos de depósito. **A**

segunda os estoques que são mantidos para fins de especulação, mas continuam fazendo parte da base de estoque a ser administrada. Matéria-prima como cobre, ouro e prata são comprados tanto para especulação quanto para o suprimento das necessidades operacionais. **A terceira a natureza dos estoques é regular ou cíclica**. Esses são os estoques necessários para suprir a demanda média durante o tempo transcorrido entre sucessivos reabastecimentos. **A quarta é possível formar estoques como pulmão contra a variabilidade na demanda e nos prazos de reposição**. Esta quantidade extra, ou estoque de segurança, é um acréscimo ao estoque normal necessário para suprir as condições da demanda média e do prazo de entrega médio. **E a quinta parte do estoque sempre se deteriora, fica ultrapassada ou acaba sendo perdida/roubada durante um armazenamento prolongado**. Esse é o chamado estoque obsoleto, morto ou evaporado.

De outro ponto de vista “todo estoque precisa de uma previsão do consumo de material. Estima-se, portanto, quais produtos, quanto desses produtos e quando serão comprados pelos clientes” (DIAS, 2011, p. 16).

Em virtude disso Paoleschi (2014, p. 41), destaca que as empresas devem cuidar da gestão de estoques desde o planejamento estratégico como operacional, com isso um controle correto elimina desperdícios de tempo, de custo, de espaço e atende as necessidades de seus clientes.

Ter um planejamento correto da quantidade de materiais a serem comprados e a quantidade usada na produção, possibilita que o responsável pelo setor saiba ao final do mês os gastos com cada material, permitindo assim um maior controle das próximas compras. Assim sendo, a previsão deve ser considerada como a hipótese mais provável dos resultados.

Existem informações básicas que permitem decidir as dimensões e a distribuição no tempo da demanda em produtos acabados que podem ser classificados como quantitativas e qualitativas (DIAS, 1993, p. 32).

2.2 Sistema de Controle de Estoque

Com programa voltado para o estoque, a empresa poderá manter o controle diário, através de relatórios e planilhas, analisando o material utilizado tanto na produção quanto na comercialização, evitando o excesso e perdas de mercadoria, obtendo o melhor resultado para empresa.

Assim, para Viana (2002, p. 110) existe uma análise dos tipos de consumo de material requeridos para o atendimento dessas necessidades de produção e de comercialização, pode ser classificada como:

consumo regular, onde os materiais são utilizados significativamente, em quantidade pequena de variação entre sucessivos intervalos de tempo constantes. Consumo irregular, onde os materiais utilizados em quantidades aleatórias, por meio de grande variação entre sucessivos intervalos de tempo. Consumo sazonal, onde o padrão repetitivo de demanda, que representa alguns períodos de considerável elevação em determinado período.

Pode-se observar nesses três modelos de consumo de material que, a empresa conseguirá manter um controle em relação a cada tipo de produto, sobre a quantidade a ser comprada de maneira que não falte mercadoria e que não aja compras em excesso, obtendo assim, um controle correto do estoque.

Entretanto, há várias razões para manter o estoque, enquanto uns mantêm o nível de suas operações, outros escolhem o nível mínimo a ser mantido na organização, pois, as vendas aumentam quando se mantêm um nível de estoques que satisfazem seus clientes (BALLOU, 2008, p. 272).

Em virtude disso, manter o nível de produtos que possa atender os clientes é essencial para empresa, entretanto o excesso pode causar gastos muito elevados e conseqüentemente diminuir o capital giro, por isso o estoque deve ser analisado minuciosamente para atender as necessidades de cada empresa.

Deste modo, Paoleschi (2014, p. 25) na elaboração do planejamento de um almoxarifado é preciso identificar quais são os itens que serão administrados, quantificá-los, calcular peso e volume desses itens, verificar os tipos de embalagens que podem ser utilizados, quais e quantos equipamentos de movimentação de materiais serão necessários e qual tipo de armazém serão utilizados. O planejamento feito pelo setor responsável pelos materiais facilitará na busca dos produtos no local armazenado, além de diminuir os gastos através de relatórios e o controle diário de mercadoria.

Segundo, há deficiências no controle de estoque em relação a grandes e contínuas expansões dos prazos de entrega dos produtos acabados e no

tempo de reposição da matéria-prima. Como consequência, com o prazo maior de entrega pela falta de matéria prima, aumenta o número de cancelamentos de pedidos e devoluções, além do atraso para repor a matéria-prima, causando parada na produção e conseqüentemente, pouca rotação dos estoques (DIAS, 2011, p. 8).

Existe, então, o entendimento e a convicção generalizados de que, antes de serem a causa de problemas, os estoques são o efeito e o reflexo do ambiente da organização (Slack, et. al. 2008, p. 13). A boa organização desse estoque terá um retorno positivo para o financeiro da empresa, porém se há falta de organização e produtos obsoletos poderão ocorrer perdas financeiras.

2.3 Mercado Competitivo Voltado ao Estoque:

Para uma empresa se manter competitiva no mercado é necessária atenção a cada detalhe da organização, inclusive os estoques, onde estão o maior capital da empresa e bom parte de suas vendas e lucro.

Assim, para Ballou (2008, p. 271), uma das formas de se manter competitivo no mercado em relação ao estoque é a implantação Just in time, que é uma alternativa ao uso de estoques, cumprindo suas metas de disponibilizar os produtos certos, no lugar certo e no tempo certo, onde todo o canal de suprimentos esta interligado para reagir às necessidades das operações dos clientes.

Em virtude disso, a implantação do Just in time pode ser um grande diferencial para quem busca estar à frente do mercado, diminuindo o estoque parado e relacionando a produção com a demanda, ou seja, o produto só será fabricado quando for vendido para o cliente.

Do mesmo modo, em um ambiente de constantes alterações, os clientes demandam uma variedade crescente de produtos, em lotes cada vez menores e mais frequentes, alta exigência de qualidade e demanda veloz de entregas de seus fornecedores. (CHING, 2006, p. 51).

Wanke (2011, p. 50) destaca três transformações no ambiente de negócios:

a formação de parcerias entre clientes e fornecedores, a contratação de prestadores de serviços logísticos e a disseminação das tecnologias de informação (Tis).

Dessa maneira, a adoção das Tis (códigos de barras, EDI, automação dos pontos de venda e internet), trouxe vários benefícios na disponibilização de informações com maior grau de precisão e pontualidade. Eliminando erros e retrabalhos nos pedidos, diminuindo custos e o tempo para entrega do produto. (WANKE, 2011. p.50).

O uso de tecnologia é de extrema importância para as empresas crescerem no mercado competitivo, se destacando diante das demais. Contudo deve se relacionar todo o processo produtivo, ou seja, desde a compra de matéria prima até o produto acabado, buscando sempre um “feedback” de seus clientes. Inclusive com o avanço das tecnologias as empresas precisam estar atentas as constantes mudanças com programas mais eficientes para ter um controle mais preciso do estoque, buscando estar à frente de seus concorrentes.

2.4 Compras e Fornecedores

É importante para compra de mercadoria o uso de tecnologia, pois, ajuda a conhecer o seu fornecedor, conseguir referências com empresas que já compraram o produto e saber a sua localização através de pesquisas em sites confiáveis.

Atualmente, com a moderna gestão dos estoques e o advento da informática nos processos, agilizou os métodos permitindo a diminuição dos níveis de estoque, com isso, os produtos são comprados com mais frequência, em uma quantidade menor, através de estratégias de compras que favorecem o sucesso da empresa (COSTA, p.150).

Desta forma, para Paoleschi (2017, p. 54) a empresa precisa ter interligado cada setor, para saber mais sobre seus possíveis fornecedores como: O comprador precisa analisar a distância do fornecedor e procurar empresas próximas a sua fábrica para economizar em frete; o financeiro precisa pesquisar no órgão competente sobre suas referências; a engenharia analisar

sua capacidade de atender suas demandas; e a qualidade se irá atender as necessidades esperadas.

Analisar o desempenho dos fornecedores é importante para que a empresa possa conhecer seus preços, a qualidade de seus produtos e manter parceria ao longo dos anos, cada setor deve analisar os dados dos possíveis parceiros para fazer as compras. Desta maneira, ter um contrato de parceria entre comprador e vendedor permanente por item comprado, ajuda a reduzir custos nas próximas compras, além de facilitar a comunicação entre cliente e fornecedor (PAOLESCI, 2017, p. 54).

Pozo (2004, p. 150) afirma que, a parceria entre a empresa e o fornecedor facilita na hora de negociar os preços, a quantidade de produtos, para que não falte mercadoria e evitando que produção pare. Com isso, o setor responsável precisa frisar a capacidade de comprar materiais e produtos na qualidade certa, na quantidade exata, no tempo certo, no preço correto e na fonte adequada.

Também é responsável pela imagem da empresa junto aos fornecedores e público em geral. Por este motivo deve observar sua apresentação quanto aos termos da negociação, à estética e a organização dos documentos (COSTA, p.155).

Em virtude disso, Pozo (2004, p. 154) diz que o responsável por compras deverá administrar e executar eficazmente, mantendo um bom relacionamento com as empresas fornecedoras, para ter um bom desempenho e motivação, além de obter os resultados esperados pelos acionistas.

Buscando os resultados para empresa e para os acionistas, o administrador deverá fazer um levantamento semanal ou mensal dos gastos com produtos e as vendas feitas, analisando o retorno sobre eles.

Desta forma, através de um cadastro dos produtos, em um programa utilizado para lançamentos das vendas e controle de mercadoria, permite a emissão de relatórios, para analisar as vendas, que mostrará a identificação dos produtos mais e menos vendidos (COSTA, p. 56).

Assim também, o setor de compras busca evitar o desperdício de materiais, compras elevadas, e comprar os produtos de última hora, para evitar

transtornos para a empresa e clientes, com preços elevados sem o devido planejamento (POZO, 2004, p. 151).

Apesar de que, para COSTA (p.151), o setor de compras é visto como atividade de pouca importância, com falta de planejamento e controle de aquisição dos produtos. São feitas somente com as necessidades imediatas, sem o devido acompanhamento das despesas.

Assim, as decisões tomadas têm forte julgamento pessoal, com isso, os preceitos morais e as condutas de ética, das ações no momento de negociar podem refletir na própria empresa, sendo analisada pela sociedade pelo seu desempenho (POZO, 2004, p. 157).

2.5 Armazenagem e Distribuição

Administrar tempo e espaço é a principal função da armazenagem. Quando se tem um sistema que funciona na empresa, diversos problemas podem ser evitados e/ou solucionados, que implicam no processo produtivo e na distribuição dos produtos, fazendo com que o espaço seja otimizado, diminuindo sensivelmente o custo do produto para o consumidor final e aumentando a competitividade no mercado (NOGUEIRA, 2018, p. 52).

Paoleschi diz que (2011, p.10),

a armazenagem é considerada uma das atividades de apoio ao processo logístico, que dão suporte ao desempenho das atividades primárias, para que a empresa possa ter sucesso, mantendo e conquistando clientes com atendimento do mercado e satisfação total do acionista em receber seu lucro.

Portanto, analisar as formas como os produtos são armazenados diminui o tempo de procura pelo produto no estoque e agilidade na entrega para setor responsável de produção ou de vendas. Desta forma, um armazém, com seus processos otimizados e alinhados, proporciona:

máxima utilização do espaço (ocupação do espaço); efetiva utilização de recursos disponíveis (mão de obra e equipamentos); pronto acesso a todos os itens (seletividade); máxima proteção aos itens estocados; boa organização; satisfação das necessidades dos clientes (NOGUEIRA, 2018, p. 54).

Por meio da dimensão dos tipos de instalações Dias (1993, p. 176-177), acredita que é necessário analisar o tipo armazenagem de um produto facilitando a procura, desde uma simples prateleira, até complexos sistemas de armações, caixas e gavetas. Pode-se citar: Caixas – utilizadas para itens pequenos; Prateleiras – fabricadas em madeiras ou perfis metálicos, destinada a peças maiores para não danificar os produtos; Racks – utilizado para peças longas e estreitas, permitindo deslocamento na área da produção; Empilhamento – um tipo de prateleira empilhada por si só aproveitando o espaço do estoque.

Aderindo um sistema de localização de materiais deve se identificar os produtos estocados, através de uma codificação representando cada local de estocagem sob a responsabilidade do almoxarifado (DIAS, 1993, p. 186).

O responsável pelo almoxarifado coordena a separação de materiais, a estocagem e armazenamento dos produtos, além de lançar as entradas e saídas na distribuição para a produção ou vendas.

Gerenciar bem a distribuição física é um ponto importante que vai da produção até o consumidor, gerando uma administração integrada de materiais, chamada de canal de distribuição.

De acordo com Arnold (1999, p. 375),

um canal de distribuição corresponde a uma ou mais empresas ou indivíduos que participam do fluxo de produtos e/ou serviços desde o produtor até o cliente ou usuário final.

Dessa maneira a distribuição é a atividade que a empresa realiza entregas de produtos, ligada diretamente a movimentação de transportes (VIANA, 2002, p. 363).

Portanto antes da distribuição dos produtos para as vendas deve ser feito um controle de qualidade antes de entregá-los ao cliente, evitando que a mercadoria volte para empresa por problemas técnicos e com defeitos de fabricação.

Assim, para Paoleschi (2011, p. 209) através desse controle de qualidade por meio de uma fiscalização no armazém, podem ser identificados produtos em

que precisam ser realizados testes, como por exemplo, produtos eletrônicos que precisam avaliar seus possíveis defeitos encaminhando para o fornecedor.

Com isso o controle de qualidade evita problemas futuros que podem surgir com os materiais defeituosos, que não foram avaliados antes de serem entregues para os clientes.

3- METODOLOGIA

Esse estudo foi realizado através, de um questionário aplicado ao dono e ao auxiliar administrativo da empresa X, para alcançar os objetivos, foi adotada uma pesquisa qualitativa, apoiada a métodos de estudo de caso.

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas sim com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa se opõem ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria (FONSECA, 2002, p. 29).

A pesquisa qualitativa tem a capacidade de representar as visões e perspectivas dos participantes de um estudo. Os eventos e ideias oriundas da pesquisa podem representar os significados dados a fatos da vida real pelas pessoas que vivenciam não os valores, pressuposições, ou significados mantidos por pesquisadores (Yin, 2016, s/n).

De acordo com Gil, (2007, p. 54), o estudo de caso consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados. Essa foi a metodologia utilizada nessa pesquisa.

O estudo de caso é usado em muitas situações, para contribuir com o conhecimento dos fenômenos individuais, grupais, organizacionais, sociais, políticos e relacionados. Este tipo de estudo surge do desejo de entender fenômenos sociais completos, permite que os investigadores foquem um caso retenham uma perspectiva holística e do mundo real (YIN, 2015, p.4).

Já questionário para Lopes (2016. P.241, Apud, Lakatos, 2001, P.201), é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas e que devem ser respondida sem a presença do entrevistador. Junto ao questionário deve mostrar a importância e a necessidade de obter as respostas e que possa ser devolvido dentro de um prazo razoável.

Por meio de uma análise dos questionários aplicados aos funcionários da fábrica de móveis os pesquisadores coletaram informações necessárias de todo estoque.

4- ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Através dessa pesquisa qualitativa realizada por meio de um questionário aplicado ao proprietário e ao auxiliar administrativo da empresa X pretende-se entender como a gestão de estoque pode influenciar os resultados da empresa frente a sua concorrência.

Sobre as ferramentas e métodos utilizados para o controle de estoque, observa-se que empresa não possui ferramentas para controle de material e também não utiliza métodos que auxiliam no gerenciamento desse setor.

O estoque da empresa é separado por matéria prima, materiais e produtos acabados. O controle da matéria prima e dos materiais é repostado através de solicitação da produção, e o produto final é controlado antes do produto ser entregue para o cliente.

Paoleschi (2014, p. 41) acredita que, as empresas devem cuidar da gestão de estoque desde o planejamento estratégico como operacional, com isso um controle correto elimina desperdícios de tempo, de custo, de espaço e atendendo as necessidades de seus clientes.

Dessa forma, entende-se a necessidade de a empresa utilizar ferramentas que auxiliam nesse controle, para que não falte os suprimentos necessários para o processo produtivo, colaborando também nos resultados da organização.

Foi analisada a adoção de softwares para o melhor controle do estoque, o que seria interessante para a empresa, alimentando-o sempre de forma correta,

tornando o controle mais eficaz. Porém, de acordo com os entrevistados, o valor para adquirir essa ferramenta no momento não é viável.

Bowersox e Closs (1999, p. 3) citam que os gestores envolvidos na cadeia de suprimentos veem a TI como a principal fonte de melhorias na produtividade e na capacidade competitiva. Assim sendo, a utilização de Softwares são de extrema importância além do controle do estoque, diminuição dos custos e a importância da automação dessa ferramenta.

Também, foi questionado se, na opinião deles, existe uma importância financeira em relação ao estoque. De acordo com os respondentes, detectou-se que o mau controle do estoque faz com que ocorram desperdícios e compras desnecessárias o que pode impactar diretamente o financeiro da empresa e outros setores.

Em vista disso, o administrador deve buscar minimizar as necessidades de investimento sem estoques, o investimento pode contribuir para geração de lucro, porém o investimento em estoque além de reduzir a rotação geral dos recursos, também produz custos decorrentes de sua manutenção (SANVICENTE, 1997, p. 134).

Conforme, o questionamento a respeito do acompanhamento de compras e do responsável pelo setor notou-se que, a compra é realizada de acordo com a solicitação de fabricação dos produtos, demanda do mercado e pedidos dos clientes. O auxiliar administrativo faz o levantamento dos materiais necessários e repassa esses pedidos ao proprietário da empresa.

A empresa deve analisar todo o estoque para que não falte produto e que seja comprado na quantidade certa, pela pessoa responsável, além de definir os custos mínimos de estocagem, podendo economizar e comprar produtos que possam atender as necessidades de seus clientes. Dessa forma, o setor de compras busca evitar desperdícios de materiais, compras elevadas, e comprar os produtos de última hora, para evitar transtornos para a empresa e clientes, com preços elevados sem o devido planejamento (POZO, 2004, p. 151).

A pesquisa buscou identificar como é feito o controle de qualidade do produto e os entrevistados relataram, que uma avaliação visual pode verificar se o produto está nos padrões da empresa antes de ser entregue ao cliente.

O ciclo de qualidade da empresa permite através da análise, detectar as possíveis falhas no processo produtivo e as oportunidades de melhoria visando transportar a empresa para uma condição diferente da atual e igual ao que a alta administração fosse (SOUZA E ABIKO, 1997, p. 8).

Através dessa análise de qualidade pode-se observar se o material comprado e que está armazenado são de qualidade e se é possível manter no processo produtivo e quando não está no padrão da empresa deve ser retomado para a produção para corrigir os possíveis erros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou mostrar a importância do controle de estoque em uma fábrica de móveis, e como um bom controle pode ser uma vantagem competitiva para a empresa frente a concorrência.

A fábrica foi analisada através de um questionário, e foi constatado que ela não possui o devido conhecimento sobre controle de estoque, e não utiliza de tecnologia ou qualquer software como ferramenta para auxiliá-la no controle de materiais.

Visando uma melhoria para a empresa, foi proposta a utilização de programas mais acessíveis como Excel, por exemplo, que através de planilhas poderá documentar toda a movimentação da empresa, possibilitando que a mesma saiba onde estão os desperdícios e onde precisa melhorar, aumentando significativamente sua receita.

Além disso, a empresa foi orientada no futuro a implantar programas mais avançados para inovar e estar à frente de seus concorrentes e buscar auxílio de uma consultoria para crescimento da fábrica.

Desta forma, foi possível concluir que o controle de estoque vai desde a compra com fornecedores até o produto final, influenciando diretamente todos os setores da empresa possibilitando vantagem competitiva na organização.

5- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACCIOLY FELIPE, et.al. **Gestão de estoques**. 1º ed. FGV, 2008, P. 11-15.
- ARNOLD TONY, J. R. **Administração de Materiais**. 1º ed. Atlas, 1999, P. 375.
- BOWERSOX DONALD J, et.al. **Gestão Logística da Cadeia de Suprimentos**. 4º ed. AMGH, 2013, P. 6.
- BALLOU, H. RONALD. **Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos/Logística Empresarial**. 5º ed. São Paulo Bookman, 2009, P. 271-277.
- CHING, HONG YUH. **Gestão de estoques na cadeia de logística integrada: Supplychain**. 4º ed. Atlas, 08/2010, P. 17-18; 38, 51.
- COSTA, FÁBIO. **Introdução à Administração de Materiais em Sistemas Informatizada**. P. 54-56, 149, 150,151 e 154.
- DIAS, MARCO AURÉLIO P. **Administração de materiais: uma abordagem logística** / Marco Aurélio P. Dias. 6º ed. São Paulo: Atlas, 2015, P. 15-18; 21 24.
- DIAS, MARCO AURÉLIO P. **Administração de materiais: uma abordagem logística** / Marco Aurélio P. Dias. 4º ed. São Paulo: Atlas, 1993, P, 29; 176-177 186.
- FONSECA, J.J.S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002, Apostila. P. 29.
- GERHARDTENGE TATIANA, et.al. **Métodos de Pesquisa**. 1º ed. Plageder, 2009, P. 6.
- GIL, ANTONIO CARLOS. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ºd. São Paulo: Atlas, 2007, P. 41.
- GIL, ANTONIO CARLOS. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ºed. São Paulo: Atlas, 2007, P. 54.
- LOPES JORGE. **O Fazer Do Trabalho Científico Em Ciências Sociais Aplicadas**. Editora: Universitária UFPE, RECIFE. 2016. P. 241.
- NOGUEIRA, AMARILDO DE SOUZA. **Logística empresarial: um guia prático de operações logísticas**. 2ºed. São Paulo: Atlas, 2018, P. 52, 54.
- MAÇADA, GASTAUD CARLOS ANTONIO. Et.al. **Impacto da tecnologia da informação na gestão das cadeias de suprimentos – um estudo de casos múltiplos**. São Carlos, v. 14, n. 1, p. 1-12, jan. - abr.2007, P.3.

- PAOLESCHI, BRUNO. **Almoxarifado e Gestão de Estoques – Do recebimento, guarda e expedição à distribuição do estoque**, 2º ed. Érica, 01/2014, P. 25, 41.
- PAOLESCHI, BRUNO. **Logística industrial integrada – Do Planejamento, Produção, Custo e Qualidade**, 3º edição. São Paulo. Érica, 2011, P.209, 210.
- POZO, HAMILTON. **Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística**. 3º edição. São Paulo. : Atlas, 2004, P. 83, 150, 151, 154, 157.
- SOUZA, ROBERTO. Et.al. **Metodologia para desenvolvimento e Implantação de Sistemas de Gestão de Qualidade em Empresas Construtoras de Pequeno e Médio Porte**. São Paulo, 1997, P. 8.
- ROGERS, PABLO. Et.al. **Avaliando o Risco na Gestão Financeira de Estoques**. SIMPOI 2004, – FGV-EAESP. P. 6.
- VIANA, JOSÉ JOÃO. **Administração de Materiais – Um enfoque Prático**. 3º edição. São Paulo: Atlas, 2002, P. 363.
- YIN, ROBERT. K, **Pesquisa Qualitativa do Início ao Fim Métodos de Pesquisa**. Penso Editora, PORTO ALEGRE, 2016, s/n.
- YIN, ROBERT. K, Estudo de Caso - 5.Ed.: Planejamento e Métodos. Bookman Editora, 2015. P.4.
- WAKE, PETER. **Gestão de Estoques na Cadeia de Suprimento: Decisões e Modelos Quantitativos**. 3º edição. Atlas, 02/2011, P. 50.